

Plan
Vitória Gual

AD 2011

Um olhar sobre a cidade: imóveis que contam a história de Vitória

Linhas e contornos retratam a paisagem urbana da capital, em que o novo e o antigo tentam conviver lado a lado

Texto PAULA STANGE Fotos GILDO LOYOLA

A arquitetura da cidade de Vitória é marcada por contrastes: edificações antigas, do período colonial, lado a lado com prédios de última geração. À direita, a vista de um casario da época colonial leva o observador a uma viagem no tempo. Mas logo à esquerda está um prédio alto e reto, repleto de janelas, marcando a presença da modernidade. A arquitetura de Vitória simboliza uma paisagem urbana em que passado e presente convivem lado a lado, em plena harmonia.

Para o cidadão comum, as construções são antigas ou modernas. Uma pessoa mais curiosa vai ver que a cidade traz uma grande diversidade de estilos arquitetônicos, que fazem de prédios e outras edificações verdadeiros patrimônios culturais e históricos.

Na última quarta, a equipe de reportagem de A GAZETA acompanhou duas arquitetas urbanistas, Anna Claudia Peyneau e Flávia Botechia, em um passeio diferente pela cidade.

História. Vitória, fundada oficialmente em 1551 como Nossa Senhora da Vitória, começou mesmo na Cidade Alta, um passado que pode se revelar em uma simples caminhada pelas ruas tortuosas daquela parte da cidade.

As duas casas localizadas na Rua José Marcelino contam a história do período em que o país era colônia. Mas do mesmo ponto é possível avistar um conjunto de prédios modernos, que mostra a pressa dos arquitetos com o crescimento da cidade, 40 anos atrás.

“É uma surpresa para quem passeia por aqui, que vê uma espécie de sobreposição de momentos históricos diferentes em um mesmo espaço, num contraste entre o antigo e o novo”, disse Flávia Botechia, do Departamento de Projetos Urbanísticos de Vitória.

Centro. É na Cidade Alta que se percebe a influência da arquitetura de outras culturas, principalmente européia. São prédios em arquite-

da cidade, a região passou a concentrar várias igrejas, símbolos do poder da época. “A parte alta, até hoje, é marcado pela ocupação do poder religioso e político”, disse Flávia.

A Catedral Metropolitana de Vitória, cuja construção começou na década de 20, mas só foi concluída nos anos 70, é um dos mais belos representantes das influências que vieram “de fora”. É de estilo eclético, com detalhes góticos, um estilo original da França. Também está presente no prédio da Escola de Arte Fafi, Mercado da Capixaba e nos casarios ao final da Rua do Rosário.

Mas o centro de Vitória concentra uma série de prédios de estilo moderno. Um deles é o edifício Michelini, antigamente conhecido como Palácio do Café. Já saindo do centro, é possível perceber que a cidade se contagia com prédios de última geração, os chamados “prédios inteligentes”, como o Petro Tower Business, na Enseada do Suá.

ESTILOS QUE MARCAM ÉPOCA



Colonial

Os casarios localizados na Rua José Marcelino, na Cidade Alta, em Vitória, são um dos últimos remanescentes do período colonial brasileiro. Entre as características estão a falta de ornamentos na fachada e a moldura das janelas. As casas ocupam todo o terreno, sem afastamento da rua. Detalhe das telhas de barro, que ficaram conhecidas como coloniais, em referência ao período.



Moderno

Os prédios de arquitetura moderna contrastam com as demais edificações do centro da cidade. Surgido na década de 60, esse estilo privilegia as formas geométricas em detrimento da ornamentação. Há também predominância de cheios sobre vazios, o que dá às edificações um aspecto maciço e pesado. O edifício Michelini, localizado na Praça Costa Pereira, no centro, é um dos exemplos de arquitetura moderna. Foi o primeiro prédio a ter uma galeria interna, uma inovação para a época. Outros representantes desse estilo são os prédios Antenor Guimarães, também no entorno da Costa Pereira, e o Ouro Verde, na Avenida Jerônimo Monteiro.

passeio diferente pela cidade. O objetivo foi traçar a cara da arquitetura de Vitória e o que ela traduz sobre épocas passadas e futuras e sobre o estilo de vida de seus habitantes.

péia. São prédios em arquitetura eclética, neoclássica, bizantina, barroca e gótica, cujos elementos foram incorporados à cena urbana.

Por ser o verdadeiro centro



PASSEIO. Anna Claudia Peyneau e Flávia Botechia traçaram o perfil da arquitetura, revelando o estilo de vida de seus habitantes

Inovação ameaça o passado

Crescimento desordenado interfere na ocupação do espaço e acabar com antigas construções

Mesmo barrada pelo mar, Vitória continua crescendo. As novas e antigas construções tentam conviver lado a lado no espremido espaço urbano. Mas será que a cidade conseguirá preservar seus símbolos arquitetônicos e históricos, mantendo o diálogo entre passado e futuro?

A arquiteta e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univix, Maria Izabel Perini Muniz, teme que a chegada de novos empreendimentos interfira na trajetória da cidade.

“Tanto de avião quanto de carro, podemos observar que a cidade está bem adaptada a seu sítio. Mas Vitória corre riscos de não conseguir preservar sua história e sua identidade”, disse Maria Izabel.

Segundo ela, parte do problema está na falta de organização dos espaços. Outra preocupação é com relação aos novos empreendimentos. “Em al-

guns lugares, os prédios foram feitos sem obedecer o recuo. É o caso da Reta da Penha, onde as construções já tapam a visão para o convento”.

A arquiteta do Departamento de Projetos Urbanísticos da Prefeitura de Vitória, Anna Claudia Peyneau, concorda. “Na Praia do Canto, por exem-

Levantamento de áreas de lazer

Em breve, os capixabas poderão conhecer mais sobre outros monumentos arquitetônicos de Vitória. É que as praças da cidade passam por um rigoroso levantamento feito, desde o ano passado, pelo Departamento de Projetos Urbanísticos da Secretaria de Desenvolvimento das Cidades de Vitória. O relatório deve ficar pronto no primeiro semestre de 2005 e, até agora, já catalogou mais de 200 praças. A arquiteta Anna Claudia Peyneau explica que o objetivo é trabalhar uma nova definição das áreas para que sejam categorizadas.

plô, havia várias construções belíssimas, mas que foram demolidas. A especulação imobiliária força a destruição dos estilos arquitetônicos”.

Anna Claudia acredita não haver uma maneira certa de a cidade crescer. “A revisão do Plano Diretor Urbano está tentando manter esse controle”.

ANÁLISE

Maria Izabel Perini Muniz

Harmonia entre as Eras

O espaço urbano na cidade de Vitória, de tradição quincentista, traz as marcas da colonização portuguesa. Vitória atravessou os séculos até a atualidade adaptando-se às mudanças e aos modos de viver e pensar de cada geração. Com o tempo, os novos pensamentos, a necessidade de moradias e o comércio transformaram o espaço urbano da cidade. Mas conserva, ainda, se buscamos ler e interpretar sua paisagem, o diálogo entre o presente e o passado nos traços deixados no seu conjunto arquitetônico. A procura das raízes perdidas ou esquecidas no tempo, algumas indesejadas, mas importantes para projetar o futuro, nos remete a buscar o que se esconde na história. Essa história é fundamental para as novas intervenções e ajuda a projetar melhor o futuro, que deveria respeitar os símbolos de cada época.

Maria Izabel Perini Muniz é arquiteta e coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Brasileira da Univix



Eclético

Localizada na Cidade Alta, a Catedral de Vitória concentra bem as características do estilo eclético: a mistura de estilos passados. A igreja, que teve sua construção iniciada na década de 20, mas só foi concluída nos anos 70, traz detalhes góticos, como a flor vazada da fachada, a verticalidade e a presença de vitrais, que foram doados por importantes famílias da ilha. O estilo gótico é original da França e tem como seu marco inicial a catedral de Notre-Dame, em Paris.

Internacional

É o estilo arquitetônico mais recente e tem como características a tentativa de adoção de um estilo único, independente da região ou país em que o edifício esteja sendo implantado. A idéia é buscar a verticalização, com edifícios com poucos elementos decorativos, com uso de grandes áreas envidraçadas. Na cidade, um exemplo vivo desse tipo de arquitetura é o edifício Petro Tower Business, na Enseada do Suá, em Vitória. No Brasil, Oscar Niemeyer bebeu das fontes racionalista e organicista e agregou ainda a riqueza formal e sensualidade da arquitetura colonial a sua obra, traduzindo o dito estilo internacional para uma realidade tropical, inspirada na natureza exuberante, na variedade da paisagem e nas formas curvilíneas da mulher brasileira, outra paixão do mestre.

